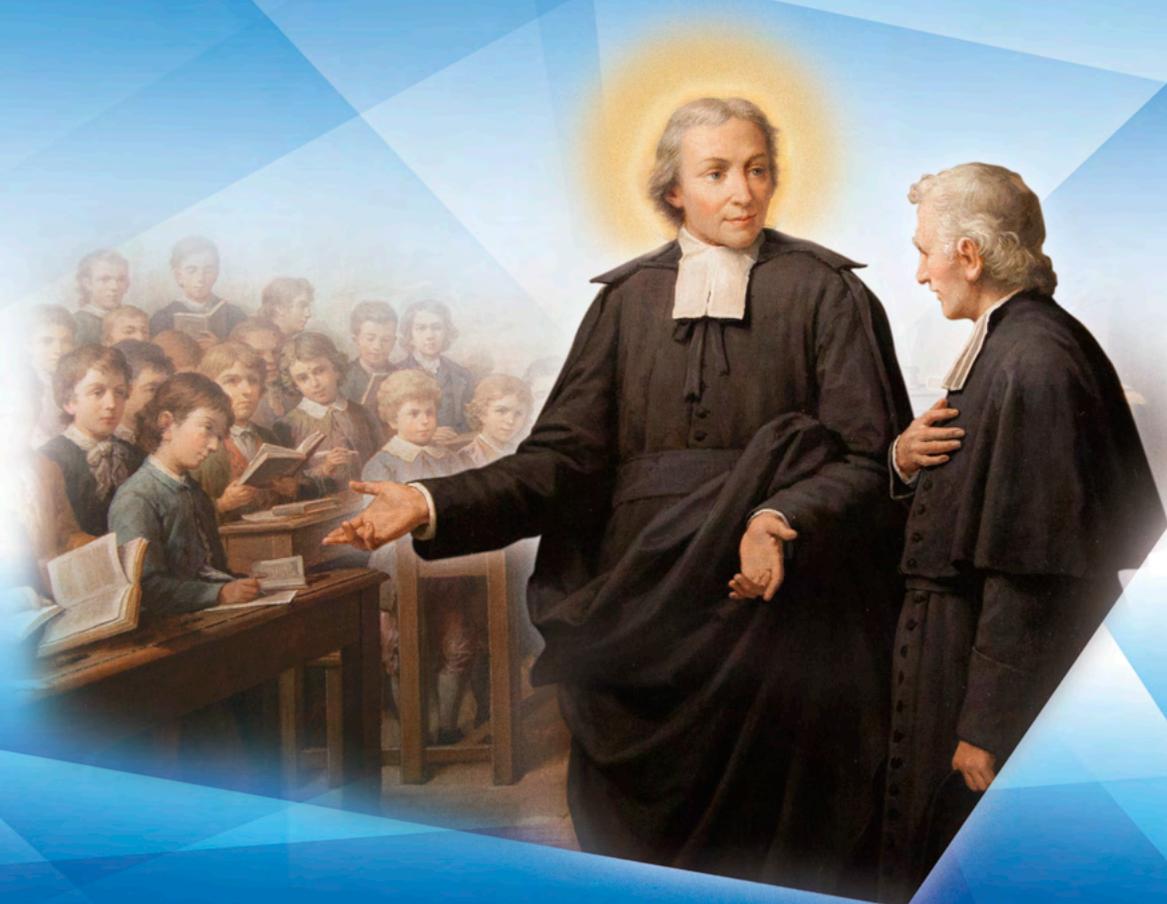


EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

EDUCAÇÃO LASSALISTA: Saberes da prática educativa

ORGANIZADORES

ROBERTO CARLOS RAMOS ★ GIANI WIEBBELLING
KASSIANA BOECK ★ ROSELI SIMONE PINTO ★ ALEXANDRO LIMA



Atena
Editora

Ano 2022

Editora chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Editora executiva

Natalia Oliveira

Assistente editorial

Flávia Roberta Barão

Bibliotecária

Janaina Ramos

Projeto gráfico

Camila Alves de Cremo

Daphynny Pamplona

Gabriel Motomu Teshima

Luiza Alves Batista

Natália Sandrini de Azevedo

Imagens da capa

São João Batista de La Salle - Flickr

Design da capa

Alexandro Lima

Edição de arte

Luiza Alves Batista

2022 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do texto © 2022 Os autores

Copyright da edição © 2022 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.

Open access publication by Atena Editora



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição-Não-Comercial-NãoDerivativos 4.0 Internacional (CC BY-NC-ND 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação com base em critérios de neutralidade e imparcialidade acadêmica.

A Atena Editora é comprometida em garantir a integridade editorial em todas as etapas do processo de publicação, evitando plágio, dados ou resultados fraudulentos e impedindo que interesses financeiros comprometam os padrões éticos da publicação. Situações suspeitas de má conduta científica serão investigadas sob o mais alto padrão de rigor acadêmico e ético.

Conselho Editorial**Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Profª Drª Andréa Cristina Marques de Araújo – Universidade Fernando Pessoa

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná



Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Arnaldo Oliveira Souza Júnior – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Crisóstomo Lima do Nascimento – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Daniel Richard Sant’Ana – Universidade de Brasília
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Profª Drª Dilma Antunes Silva – Universidade Federal de São Paulo
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Prof. Dr. Humberto Costa – Universidade Federal do Paraná
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadsom Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. José Luis Montesillo-Cedillo – Universidad Autónoma del Estado de México
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Miguel Rodrigues Netto – Universidade do Estado de Mato Grosso
Prof. Dr. Pablo Ricardo de Lima Falcão – Universidade de Pernambuco
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Saulo Cerqueira de Aguiar Soares – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Ribeiro Simon Cavalcanti – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins



Educação Lassalista: Saberes da prática educativa

Diagramação: Camila Alves de Cremo
Correção: Maiara Ferreira
Indexação: Amanda Kelly da Costa Veiga
Revisão: Os autores
Organizadores: Roberto Carlos Ramos
Giani Wibbeling
Kassiana Boeck
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

E24 Educação Lassalista: Saberes da prática educativa / Organizadores Roberto Carlos Ramos, Giani Wibbeling, Kassiana Boeck, et al. – Ponta Grossa - PR: Atena, 2022.

Outros organizadores
Roseli Simone Pinto
Alexandro Lima

Formato: PDF
Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader
Modo de acesso: World Wide Web
Inclui bibliografia
ISBN 978-65-5983-829-5
DOI: <https://doi.org/10.22533/at.ed.295220701>

1. Educação Lassalista. I. Ramos, Roberto Carlos (Organizador). II. Wibbeling, Giani (Organizador). III. Boeck, Kassiana (Organizadora). IV. Título.

CDD 370

Elaborado por Bibliotecária Janaina Ramos – CRB-8/9166

Atena Editora
Ponta Grossa – Paraná – Brasil
Telefone: +55 (42) 3323-5493
www.atenaeditora.com.br
contato@atenaeditora.com.br



Atena
Editora
Ano 2022

DECLARAÇÃO DOS AUTORES

Os autores desta obra: 1. Atestam não possuir qualquer interesse comercial que constitua um conflito de interesses em relação ao artigo científico publicado; 2. Declaram que participaram ativamente da construção dos respectivos manuscritos, preferencialmente na: a) Concepção do estudo, e/ou aquisição de dados, e/ou análise e interpretação de dados; b) Elaboração do artigo ou revisão com vistas a tornar o material intelectualmente relevante; c) Aprovação final do manuscrito para submissão.; 3. Certificam que os artigos científicos publicados estão completamente isentos de dados e/ou resultados fraudulentos; 4. Confirmam a citação e a referência correta de todos os dados e de interpretações de dados de outras pesquisas; 5. Reconhecem terem informado todas as fontes de financiamento recebidas para a consecução da pesquisa; 6. Autorizam a edição da obra, que incluem os registros de ficha catalográfica, ISBN, DOI e demais indexadores, projeto visual e criação de capa, diagramação de miolo, assim como lançamento e divulgação da mesma conforme critérios da Atena Editora.



DECLARAÇÃO DA EDITORA

A Atena Editora declara, para os devidos fins de direito, que: 1. A presente publicação constitui apenas transferência temporária dos direitos autorais, direito sobre a publicação, inclusive não constitui responsabilidade solidária na criação dos manuscritos publicados, nos termos previstos na Lei sobre direitos autorais (Lei 9610/98), no art. 184 do Código penal e no art. 927 do Código Civil; 2. Autoriza e incentiva os autores a assinarem contratos com repositórios institucionais, com fins exclusivos de divulgação da obra, desde que com o devido reconhecimento de autoria e edição e sem qualquer finalidade comercial; 3. Todos os e-book são *open access*, desta forma não os comercializa em seu site, sites parceiros, plataformas de *e-commerce*, ou qualquer outro meio virtual ou físico, portanto, está isenta de repasses de direitos autorais aos autores; 4. Todos os membros do conselho editorial são doutores e vinculados a instituições de ensino superior públicas, conforme recomendação da CAPES para obtenção do Qualis livro; 5. Não cede, comercializa ou autoriza a utilização dos nomes e e-mails dos autores, bem como nenhum outro dado dos mesmos, para qualquer finalidade que não o escopo da divulgação desta obra.



*Na Escola Lassalista,
“(...) as crianças estão aos cuidados dos mestres
desde a manhã até o entardecer,
para que estes possam ensinar-lhes a bem viver”.
(La Salle. Regras Comuns. 1,3).*

APRESENTAÇÃO

Encontramo-nos diante de uma mudança profunda em nossa sociedade. O mundo educacional sente o impacto transformador das pessoas, dos métodos, da gestão e dos valores. A mudança das formas de ensinar e aprender é um imperativo presente e inadiável.

Este livro apresenta 20 artigos, resultado de estudos no contexto escolar que marcam as pautas das mudanças necessárias, escritas e vividas pelos educadores lassalistas. Com temáticas educacionais variadas, objetiva aproximar as convicções teóricas às eficazes experiências e saberes educacionais, tão necessárias à sociedade do conhecimento e da mudança incessante.

Os escritos desta obra estão centrados no potencial dos profissionais da educação, no qual, são imprescindíveis na missão Educativa Lassalista, desafiando-os ao aprofundamento teórico, a partir dos frutos dos saberes vividos no cotidiano escolar, a fim de ser um instrumento de pesquisa para docentes, gestores e estudantes na busca constante de respostas às questões que chamam atenção para a diversidade educativa.

Os autores desta obra são profissionais da educação, que por meio da pesquisa expressam as experiências nos diversos setores do espaço escolar, falando das da própria vivência, transformando em produção intelectual e buscando compartilhar com você, leitor, as suas indagações, percursos e descobertas.

A Missão Educativa Lassalista é a nossa inspiração e herança, que nos vincula à primeira escola de São João Batista de La Salle, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todas as pessoas vinculadas ao Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, somos desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Ressaltamos que os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo do livro, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e nos inspirarão à dinâmica escolar e a Missão Educativa Lassalista.

Os saberes da prática educativa estão vinculados, especialmente, a uma vivência cotidiana fundante no ato de ensinar e aprender e estão carregadas de distintos conhecimentos, de várias percepções e de concepções de educação e de mundo, gerando uma leitura divergente e fecunda.

Sejam bem-vindos a estas páginas. Esperamos seu olhar curioso se encontrando com as práticas educativas lassalistas, fecundadas de conhecimentos, saberes, vivências e experiências múltiplas, sobretudo esperamos contribuir com a educação de qualidade. Como muito bem disse o grande filósofo Emanuel Kant, “O ser humano é aquilo que a educação faz dele!”

Os autores.

PREFÁCIO

Prefaciар esta obra é viver a experiência de recobrar saberes, legados e sonhos futuros da educação e dos educadores que habitam em nós. Vivemos um novo tempo cronológico e existencial jamais pensado e preparado com a abrupta chegada da pandemia do Coronavírus que forçou a aceleração de processos, modos de existir, de educar e, principalmente, de nos relacionarmos.

Nesse cenário a gestão educacional em diferentes contextos, e em proporções planetárias é provocada a constantes metamorfoses para responder às novas demandas sociais, pessoais e institucionais. O Convite que se impõe convoca-nos a assumirmos nossa adultez respondendo com atitude Antifrágil (TALEB, 2015). Tudo exige, mais que resiliência, adaptabilidade, empoderamento, novos métodos, revisão de processos, e estruturas, de formas de pensar e de trabalhar para responder bem ao que a vida nos pede no momento presente (FRANKL, 2008).

No cenário Educacional a palavra de ordem é reinvenção. Tanto de seus atores quanto de seus métodos, conteúdos e processos. Essa realidade exige mudanças pedagógicas profundas na certeza de que a escola que nos trouxe até aqui, não nos levará adiante caso continuemos a fazer mais do mesmo.

Em meio a tantas janelas de oportunidade que se abrem, em La Salle encontramos um legado inspirador. Em tempos de profundos desafios econômicos, sociais, sanitários e educacionais, ele reinventou a escola para torná-la acessível aos jovens de seu tempo. Hoje ele continua a suscitar interrogações por formas assertivas de responder aos desafios de nosso tempo, em meio a tantas incertezas, e na grande certeza de que mudar é preciso para continuarmos nos reconhecendo educadores. La Salle primeiro faz a experiência de estar com os alunos, de formar professores, de constituir comunidade educativa. Depois, ele sistematiza em seus escritos que continuam nos acompanhando e inspirando na atualidade. Ele faz a experiência com os seus, depois a sistematiza. Esta obra também segue este princípio ao trazer a sistematização de vivências tão atuais, relevantes e marcadas por um tempo existencial profundo e carente de mais tempo para experimentar e não somente vivenciar periféricamente oportunidades que a vida nos propicia para , de fato, estarmos juntos. (BENJAMIN, 1993).

Esta é a era da busca por pessoas que inspiram. Portanto, a recuperação do *Storitelling* legitima-se no mundo atual que busca referenciais para a construção de trilhas existenciais. Nos professores almejamos pessoas que educam pelo saber fazer, pelo ser e pelo conviver além do saber. Ou seja, para além de um conteúdo a comunidade educativa exige, na figura dos educadores, pessoas com história de vida inspiradora, portadora de esperança, sinalizadora de princípios e valores que projetam luzes e mentorias para que os educandos organizem suas trilhas de vida.

Portanto, esta obra nos reúne junto a um grande propósito de educar para a vida. Mais que um *slogan*, é um grande compromisso com a formação das novas gerações. Tal propósito constrói-se na missão que se reinventa, na fidelidade criativa, para continuar a dar respostas às necessidades que se apresentam, de toda ordem, especialmente nestes tempos pandêmicos.

Tal propósito é vivido nesta época que exige a integração de saberes. A aproximação da verdade, o avanço no conhecimento se dá pela colaboração de diversos saberes, dentre eles, o saber fazer e o saber ser e conviver não somente entre humanos mas com a casa Comum (FRANCISCO, 2015).

Estamos ainda vivendo uma educação imersa na travessia pandêmica que exige uma reorganização estética de nossos espaços. Dentre eles, o conceito de sala de aula consolida-se no sentido amplo, seja pelo mundo da virtualidade, da integração com a cidade, com os espaços públicos, sociais, com os espaços privados, entre tantos outros que possibilitam a experiência do aprender.

Para continuar nesta Arena Existencial precisamos desenvolver Habilidades do Futuro que já chegou. Algumas já se mostram claramente. Outras ainda estamos por desenvolver. A exemplo do segundo e terceiro idioma, da alfabetização digital, da produção de conteúdos digitais, além de simples usuários destes, do trabalho colaborativo, da inovação, do pensamento criativo e empreendedor que nos ocupam no momento, legitima-se a pergunta: Que competências aguardam o profissional do futuro? Como podemos educar para um amanhã que já chegou e que ao mesmo tempo encanta, se mostra, se esconde, se anuncia, se denuncia e silencia?

As Competências Educacionais que nos trouxeram até aqui para resolver as grandes questões da humanidade, serão as mesmas que nos levarão daqui para frente? Os indicadores que até então balizam a qualidade educacional nos standares governamentais e não governamentais, continuarão a nos guiar para a educação que queremos?

Em meio a um mundo de incertezas a cooperação mostra-se caminho viável. Nela, as hélices educativas recuperam seu valor no conceito de educação para a vida. Ao recuperarmos as hélices, estamos nos referindo à educação em rede, colaborativa. Esta que integra escolas com governos, empresas, comunidades, enfim, todos os atores sociais. Não se forma para a vida sem considerar estes campos laboratoriais que fomentam competências urgentes e necessárias para a vida que queremos.

Outra certeza de que nos acompanha é a coabitação num mundo híbrido quanto ao uso de novas tecnologias educacionais. Sermos digitais fará, ou já faz parte de nossos processos de identificação, de reconhecimento, de existir em educação. Não temos possibilidade de regredir a um mundo analógico, a um mundo que funcionou por séculos pautado basicamente na presencialidade. Agora, habita em nós o imperativo híbrido que faz a vida ganhar fluxo. Portanto, o presente e o futuro já estão grávidos de novos métodos educativos em que imperam ferramentas digitais que mesclam presencialidade

e virtualidade. Cada vez mais, nossas experiências estarão carregadas dessa realidade.

Outra pergunta importante que continua a trabalhar em nós, neste mundo de metamorfoses, é pelo conceito de Educação de Qualidade nos tempos atuais? Que educação vem responder com maior assertividade as demandas da vida e do mercado de forma mais integral e integradora? Mesmo na fragilidade da resposta, temos indicadores que nos remetem à resolução de problemas reais, ao atendimento dos objetivos do desenvolvimento sustentável conforme (ONU, 2021), dentre outros.

Independentemente dos rumos e tendências educacionais do presente, não questionamos a necessidade do cultivo da Pedagogia do Cuidado de si e do outro. Este cuidado transcende o mero saber, o julgar, a estrita análise ou solução parcial de um problema ou situação existencial. Ele exige o cuidado com a vida em sua plenitude. Cuidado das pessoas, das diferentes manifestações de vida no planeta. Toda nossa partilha, vivências e experiências participam de nosso legado educacional. Não educamos para o imediato, nem para doarmos coisas, mas sim para ficarmos nas pessoas, com nossa acolhida, nossos valores, nossas formas de viver e conviver.

E o futuro da educação? Os desafios são muitos. As possibilidades também. Como La Salle reinventou a educação para que ela respondesse com fidelidade e criatividade aos problemas de sua época, somos convidados à mesma reinvenção. Ou seja, a educação da atualidade precisa se posicionar, com criatividade, inovação e empreendedorismo. Responder aos gargalos pessoais, sociais e institucionais para fidelizar-se é condição necessária e imprescindível para a mudança das pessoas que farão a mudança do mundo que temos para o mundo que queremos.

Creio que nosso futuro educacional está no equilíbrio do hibridismo, aliando novas tecnologias, inteligência artificial com inclusão humana, grande desafio para uma realidade tão desigual entre países pobres, em desenvolvimento e ricos. Pouco adiantará mergulharmos no mundo digital se não fizermos processo de educação e cultura da inclusão num contexto onde o acesso digital é brutalmente desigual e excludente.

Vivenciar o sonho de construirmos uma cidade educadora, onde todas as forças se unem para o bem-estar e qualidade de vida para todos é possível. Acreditemos: grandes coisas são possíveis quando na coletividade encontramos as melhores soluções para nossas dores pessoais, sociais e institucionais. Que a leitura das experiências registradas por educadores, nesta obra, ajude-nos a reinventar a educação no contexto do Pacto Global capitaneado pelo Papa Francisco (ORTIZ, 2020).

Prof. Dr. Paulo Fossatti
Reitor - Universidade La Salle

REFERÊNCIAS

BENJAMIN, Walter. (1993). **La metafísica de la juventud**. Barcelona: Paidós.

FRANCISCO, Papa. **Carta Encíclica Laudato Si' Do Santo Padre Francisco Sobre O Cuidado Da Casa Comum**. Vaticano, 2015. https://www.vatican.va/content/dam/francesco/pdf/encyclicals/documents/papa-francesco_20150524_enciclica-laudato-si_po.pdf. Acesso em: 04 maio 2021.

FRANKL, Viktor Emil. **Em busca de sentido: um psicólogo no campo de concentração**. Tradução Walter O. Schlupp & Carlos C. Aveline. São Leopoldo: Sinodal; Petrópolis: Vozes, 2008.

ONU. Sobre o nosso trabalho para alcançar os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável no Brasil. Nações Unidas, 2021. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/sdgs>. Acesso em: 25 out. 2021.

ORTIZ, Juan Antonio Ojeda; GARCÍA, Manuel Jesús Ceballos; RAMOS, Beatriz Ramírez. **Luces para el Camino: Pacto Educativo Global**. União Européia: OIEC, 2020. Disponível em: <https://anec.org.br/wp-content/uploads/2020/08/LIBRO-PACTO-EDUCATIVO-GLOGAL-OIEC-1.pdf> Acesso em: 25 jul. 2021.

TALEB, Nassim Nicholas. **Antifragil**. Tradução Eduardo Rieche. Rio de Janeiro: Best Business, 2015.

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
EDUCAÇÃO, EDUCADOR E EDUCANDO LASSALISTA: LEITURA A PARTIR DOS ESCRITOS DE SÃO JOÃO BATISTA DE LA SALLE	
Roberto Carlos Ramos William Mallmann	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207011	
CAPÍTULO 2	11
EDUCAÇÃO LASSALISTA: MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES AO LONGO DOS SÉCULOS	
Daniela Pelissari	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207012	
CAPÍTULO 3	17
EVOLUÇÃO DA COMUNICAÇÃO NO CONTEXTO ESCOLAR E DA IGREJA EM TEMPO DE PANDEMIA	
Paulo Roque Gasparetto	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207013	
CAPÍTULO 4	28
LA SALLE CARMO: HISTÓRIA, IDENTIDADE E LEGADO PARA A CIDADE DE CAXIAS DO SUL/RS	
Alexandro Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207014	
CAPÍTULO 5	40
ASPECTOS ARQUITETÔNICOS DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Taísa Festugato	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207015	
CAPÍTULO 6	49
UM COLÉGIO CATÓLICO PARA MENINOS EM CAXIAS DO SUL/RS: HISTÓRIA DO COLÉGIO DO CARMO (1908 – 1933)	
Vanessa Lazzaron	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207016	
CAPÍTULO 7	58
A REORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO DE CONVIVÊNCIA NA EDUCAÇÃO INFANTIL DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Rosane Lucena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207017	

CAPÍTULO 8	66
INDICADORES DE QUALIDADE DE EDUCAÇÃO NO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207018	
CAPÍTULO 9	78
IMPACTOS DOS PROJETOS EDUCACIONAIS DA UNESCO (PEA) NO LA SALLE CARMO	
Roberto Carlos Ramos	
Francine Abreu Guerra	
Wanderson Frigotto Fernandes	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.2952207019	
CAPÍTULO 10	90
PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO COMO FERRAMENTA DA GESTÃO PEDAGÓGICA	
Adriana Steinmetz	
Giani Wiebbelling	
Liane Kolling	
Rosane Lucena	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070110	
CAPÍTULO 11	104
A GESTÃO DEMOCRÁTICA NO CONTEXTO DA PANDEMIA: UM OLHAR A PARTIR DA EQUIPE DIRETIVA DO COLÉGIO LA SALLE CARMO	
Adriana Steinmetz	
Cristiane Spindler Feldens	
William Mallmann	
Roberto Carlos Ramos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070111	
CAPÍTULO 12	118
SOU LA SALLE CARMO: EXPERIÊNCIAS DE COMUNICAÇÃO E MARKETING DE RELACIONAMENTO	
Tácia Stringhi	
William Mallmann	
Alexandro Lima	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070112	
CAPÍTULO 13	130
A IMPORTÂNCIA DE ENSINAR A HABILIDADE ESCRITA NAS AULAS DE LÍNGUA INGLESA	
Paola Rossi Menegotto	
Samira Dall Agnol	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070113	

CAPÍTULO 14.....	146
A IMPORTÂNCIA DA SOCIOLINGUÍSTICA PARA O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM	
Janis Moreira de Freitas	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070114	
CAPÍTULO 15.....	156
AS FRAGILIDADES NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DA LEITURA ESCRITA	
Simone De Mozzi de Castilhos	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070115	
CAPÍTULO 16.....	166
O TEATRO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR REFLEXIVO SOBRE A PRÁTICA ESCOLAR NA EDUCAÇÃO INFANTIL	
Michelle Michelon Sancigolo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070116	
CAPÍTULO 17.....	174
A PLASTICIDADE CEREBRAL E A APRENDIZAGEM	
Juliete Fernanda Facchin	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070117	
CAPÍTULO 18.....	185
A PAISAGEM SONORA COMO ELEMENTO AFETIVO NO AMBIENTE ESCOLAR	
Laura Cardozo Perozzo	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070118	
CAPÍTULO 19.....	195
O SOM E O SENTIDO: A MÚSICA COMO FERRAMENTA PARA UMA EDUCAÇÃO MAIS SENSÍVEL E CRIATIVA NO PERÍODO DA PANDEMIA DA COVID-19	
Miraci Jardim Alves	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070119	
CAPÍTULO 20.....	202
AMOROSIDADE E DIALOGICIDADE NO CONVIVER: O PAPEL DA EMOÇÃO E DA AFETIVIDADE NA APRENDIZAGEM DA CRIANÇA DO ENSINO FUNDAMENTAL	
Karlani Machado	
 https://doi.org/10.22533/at.ed.29522070120	
SOBRE OS ORGANIZADORES	205

EDUCAÇÃO LASSALISTA: MOVIMENTOS DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES AO LONGO DOS SÉCULOS

Data de aceite: 01/12/2021

Daniela Pelissari

Mestranda em Educação pela Universidade de Caxias do Sul. Licenciatura em Matemática pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul. Professora de Matemática no Colégio La Salle Carmo de Caxias do Sul/RS

“As escolas lassalistas são instituições de ensino originadas no século XVII na Europa, precursoras de uma pedagogia que perdura até hoje. Ao observar os movimentos dos Irmãos lassalistas, guiados por João Batista de La Salle, percebe-se que um dos pontos principais das práticas pedagógicas era voltado à formação de professores para atuação nas instituições por ele fundadas.”

1 | INTRODUÇÃO

O contexto educacional vivenciado pelos profissionais da área da educação necessita de constante reflexão sobre diversos aspectos da prática docente. Em pleno século XXI, as ações dos professores demandam conhecimento da cultura digital, de recursos e de técnicas, com a finalidade de tornar o processo de ensino e de aprendizagem mais significativo e relevante possível para os estudantes. Como resultados das pesquisas atuais, Moreira e Schlemmer

(2020) ressaltam a importância do modo *online* para o processo educativo, paralelamente a Camargo e Daros (2018), que destacam como as metodologias ativas são necessárias para que os estudantes desenvolvam as habilidades propostas.

Para tal, os profissionais da educação buscam formações iniciais e continuadas, visando a adquirir novos conhecimentos sobre técnicas e metodologias de ensino que possam ser usadas em suas aulas. As formações docentes podem ser realizadas de forma independente ou proporcionadas pelas redes de ensino, de abrangência municipal, estadual ou particular.

Uma rede de ensino privada originou-se da educação lassalista europeia, no século XVII. Desde seus primeiros registros, observou-se a presença de ações de formação de professores para a atuação no conjunto de escolas lassalistas.

Destaca-se no presente ensaio, a importância de observar os movimentos históricos para a compreensão de elementos do presente e do futuro. Para isso, utilizam-se os relatos de autores que refletem sobre a história da escola lassalista e da educação popular a partir do século XVII, incluindo diversos aspectos sobre os precedentes da formação de professores. Em contrapartida, analisam-se pesquisas atuais sobre a formação de professores e a gestão da educação lassalista

séculos após seu início.

O presente estudo de caso (YIN, 2005) busca analisar quais são os movimentos de formação de professores no colégio La Salle Carmo e quais as suas consequências no ensino atual, alicerçados em pressupostos teóricos, cuidadosamente selecionados e que fundamentam a formação dos professores das escolas lassalistas na educação contemporânea.

2 | REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 A Educação Lassalista da Idade Moderna

Na França do século XVII, João Batista de La Salle juntamente com os Irmãos das Escolas Cristãs desenvolveram um projeto de criação de escolas voltadas à educação de todos.

De acordo com Boto (2019), em 1679, La Salle inaugurou sua primeira escola na França e fundou uma congregação religiosa católica por “acreditar ser oportuno reunir os educadores na escola para além dos horários letivos”. Percebe-se, então, a primeira menção de reunir professores da escola lassalista, inicialmente, a partir da perspectiva religiosa. Ainda, segundo Boto (2019), La Salle começou a trabalhar com homens simples, leigos e que queriam ser professores.

La Salle pretendia organizar os espaços e o tempo das aulas de suas escolas, formalizando práticas pedagógicas e comportamentais. Boto (2019) elenca inúmeras práticas que se popularizaram a partir das escolas lassalistas e que perduram até os dias atuais, entre elas: a organização das crianças por classes e níveis de aprendizado, os horários e o tempo para realização das tarefas, os conteúdos curriculares, os registros e o uso de sinais.

Em 1700, La Salle redigiu o “Guia das escolas cristãs”, documento que, segundo Boto (2019), “deveria nortear a ação de todas as escolas sob a jurisdição de sua ordem”. Com a expansão das escolas, aumentou o cuidado com a formação docente e com a ideia de “ensinar a ensinar”.

Dalcin (2018) afirma que La Salle buscava formação intelectual, religiosa e humana de seus mestres-professores. Tem-se a ideia inicial de formação das primeiras Escolas Normais, com preparação para o magistério e também das escolas de aplicação, sendo que os mestres-professores que estavam em formação contavam com a supervisão de um Irmão mais experiente.

Dalcin (2018) relata as doze virtudes que um bom mestre deve ter, segundo a pedagogia lassalista, sendo eles: a gravidade, o silêncio, a discrição, a prudência, a sabedoria, a paciência, a reserva, a bondade, o zelo, a vigilância, a piedade e a generosidade. A autora também apresenta, a partir da análise do “Guia das Escolas Cristãs”, as atitudes

que os mestres precisavam abandonar: o falar, a agitação, a leviandade, a precipitação, o rigor, a severidade, a impaciência, a aversão a alguns, a lentidão, a negligência, a frouxidão, o desânimo fácil, a familiaridade, as preferências e as amizades particulares, o espírito de inconstância e de improvisação e o exterior desconcentrado, avoado ou pregado. Percebe-se que o objetivo dos documentos de La Salle era obter um controle, tanto comportamental, quanto em relação à prática pedagógica dos professores em salas de aula.

Leubet, Bieluczyk e Pauly (2015) destacam que, nas escolas lassalistas, as regras foram criadas para medir a qualidade da educação, para controlar os processos de ensino e de aprendizagem e para garantir o exercício profissional da docência. Identifica-se uma grande familiaridade às atitudes realizadas no contexto atual para obtenção dos indicadores educacionais apenas utilizando diferentes recursos.

2.2 Um salto no tempo e a Educação Lassalista Contemporânea

O legado de João Batista de La Salle perdura ao longo de alguns séculos, de modo que a pedagogia lassalista existe em escolas contemporâneas.

Em pesquisa atual, Fossatti e Cardoso (2019) ressaltam que, na pedagogia lassalista contemporânea, a figura do professor é essencial, pois ele é um verdadeiro interlocutor entre a sociedade e os alunos. Também cabe ao professor significar e dar sentido ao processo de ensino e de aprendizagem.

Fossatti e Cardoso (2019) destacam que as escolas lassalistas têm preocupação com a formação integral dos alunos e a compreensão do que é ética. Isso exige dos professores um novo relacionamento com os alunos, pois esse conhecimento não se forma em uma disciplina isolada. Percebe-se, de forma indireta, um olhar sobre a conduta do professor, sobre sua ética e a necessidade de vínculo afetivo e humano.

Fossatti e Cardoso (2019) identificam um grande desafio imposto pela instituição educativa, ou seja, os professores devem ser os promotores da formação humana, atuando como interlocutores entre os alunos e seus meios, abrindo espaço para diálogos a partir de suas vivências, valores e múltiplas competências profissionais. Para tanto, a formação continuada é de extrema importância, uma vez que se exige tanto dos professores. Sabe-se que formações necessitam de investimentos, financeiros ou não.

Leubet, Bieluczyk e Pauly (2015) apresentam uma tabela que compara alguns fundamentos em três contextos: o parecer CNE/CEB nº 8/2010, elaborado pelo Conselho Nacional de Educação/Câmara de Educação Básica, trata dos padrões mínimos de qualidade de ensino para a Educação Básica pública e dos resultados de pesquisas atuais sobre educação e a obra de La Salle. A partir das análises, os autores identificam semelhanças nos documentos e referenciais consultados, no que diz respeito ao investimento em educação, na estabilidade docente, na proposta pedagógica centrada no aluno, na formação continuada de professores e de gestores e na busca por práticas pedagógicas mais efetivas.

Rangel (2006) ressalta que, segundo a pedagogia lassalista, a docência é cuidada em seus aspectos de qualidade e, por isso, a formação continuada destaca-se nos parâmetros pedagógicos e legais. A autora salienta que os princípios pedagógicos e critérios que definem a educação lassalista foram escritos há séculos e permanecem até a atualidade. Destacam-se o afeto, o diálogo, o ensino contextualizado, a transposição didática, as metodologias múltiplas e a educação como emancipação social.

2.3 Formações docentes em meio a pandemia – Um olhar sobre o Colégio La Salle Carmo

O Colégio La Salle Carmo, localizado na cidade de Caxias do Sul, foi fundado há mais de cem anos. A formação docente está presente no cotidiano escolar, na busca de recursos para a promoção da educação integral e de qualidade. Movimentos de formação docente ocorreram e ocorrem ao longo dos anos. Destacam-se as formações *Google for Education*, formações Lassalistas e formações docentes continuadas.

As formações na área cristã e formações lassalistas, que incluem as Jornadas Formativas Lassalistas, são propostas pela Pastoral da Rede La Salle, pelo Colégio La Salle Carmo e por outros organizadores de outras instituições.

Formações na área de humanas, pedagógicas e profissionais também integram as formações docentes no período analisado. As formações em parceria com o *Google for Education* foram iniciadas no ano de 2020. Assim, cursos para apropriação de ferramentas digitais, *lives* práticas e certificações por níveis foram recursos oferecidos aos docentes nesse período. A seguir, o quadro 1 mostra os dados referente às formações *Google for Education*.

Formação <i>Google</i>	Participantes
Guia de Viagem	Todos os funcionários técnico-administrativos, monitoria, coordenações e docentes.
<i>Lives</i> semanais de capacitação	Professores e coordenação de todos os níveis.
Certificação <i>Google</i> Nível 1	54 colaboradores: 45 professores, coordenadores e direção, 7 funcionários técnico-administrativos.
Certificação <i>Google</i> Nível 2	8 professores.
<i>Trainer</i>	5 professores e diretor

Quadro 1 – Formações *Google for Education*.

Fonte: Colégio La Salle Carmo.

Além das formações *Google for Education*, outras formações realizadas pelos docentes foram atestadas em diversas áreas. O quadro 2 contempla a carga horária anual referente às formações docentes.

Area	2019	2020
Cristã/lassalista	1.580 horas	3.880 horas
Humana/profissional	4.058 horas	2.433 horas
Outros	876 horas	606,2 horas

Quadro 2 – Formações docentes do Colégio La Salle Carmo.

Fonte: Recursos Humanos Colégio La Salle Carmo.

Observa-se, a partir dos dados do quadro 2 que as formações na área cristã e lassalista apresentaram um aumento de 2.300 horas entre os anos de 2019 e 2020. Tal aumento deve-se à implementação das Jornadas Formativas Lassalistas - que consistem em um programa de 40 horas anuais de formações, presenciais e à distância, por um período de 3 anos.

As formações nas áreas de humanas e profissionais apresentaram uma diminuição de 1.625 horas entre os anos de 2019 e 2020. Mesmo com a inclusão das formações *Google for Education* e de diversos cursos na modalidade *online* não se evidencia aumento na realização desses cursos. Destaca-se que os dados apresentados são procedentes de comprovações e, portanto, podem divergir dos dados reais.

3 | CONSIDERAÇÕES FINAIS

Fossatti e Cardoso (2019) destacam que as ações que buscam inspiração na proposta lassalista concebem a educação como um direito do sujeito e um itinerário de humanização, de aprendizagem e de crescimento permanente. Mas que tipo de profissional está capacitado para essa formação?

Ao analisar os princípios da formação de professores nas escolas lassalistas modernas e contemporâneas não são encontrados os mesmos objetivos. Enquanto nas escolas lassalistas modernas o que fundamentava a formação docente era, principalmente, o controle sobre a conduta do professor e sobre a sua prática pedagógica, nas escolas lassalistas contemporâneas nota-se uma preocupação na educação centrada no estudante e isso demanda um profissional formado e preparado para a mediação das práticas e dos conhecimentos a serem construídos.

No princípio das instituições lassalistas, os professores eram leigos, que, por vezes, possuíam conhecimentos limitados sobre leitura, escrita e cálculos e trabalhavam sem remuneração, vivendo para a educação. No contexto atual, professores são profissionais com formação acadêmica de nível superior e que escolhem a docência como profissão e para seu sustento financeiro.

Seja na escola de formação lassalista ou na formação acadêmica atual, um investimento é feito em relação à prática docente dos futuros professores. As escolas de aplicação muito se assemelham aos estágios, nos quais o ser professor torna-se real após

muito estudo e reflexões. E essa etapa é muito importante na formação docente.

A formação docente no século XVII tinha como objetivo a apropriação de regras e costumes para determinar a ordem, pois os estudantes serviriam apenas para o trabalho. Em contrapartida, a formação no século XXI tem como objetivo uma formação completa, para o mercado de trabalho e para a vida em sociedade.

Percebe-se a modernização das metodologias de ensino, da formação e da importância dada aos estudantes e aos conhecimentos construídos. Portanto, conclui-se que a marca deixada pelo movimento da formação de professores, a partir das escolas lassalistas, é um incentivo às demais formações escolares frente ao seu tempo.

Em linhas gerais, mesmo com o passar dos séculos, o ensino lassalista ainda deixa marcas nas práticas pedagógicas e, principalmente, nos movimentos de formação de professores, tornando-os prioridade, para que se possa garantir a qualidade do ensino proposto.

REFERÊNCIAS

BOTO, Carlota. **A liturgia escolar na idade moderna**. Papirus Editora, 2019.

CAMARGO, Fausto; DAROS, Thuinie. **A sala de aula inovadora** [recurso eletrônico]: estratégias pedagógicas para fomentar o aprendizado ativo. Porto Alegre: Penso, 2018.

DALCIN, Andreia. **La Salle e a formação de mestres-professores**: as orientações contidas no guia das escolas cristãs para o ensino da aritmética. *Perspectiva*, v. 36, n. 2, p. 447-467, 2018.

FOSSATTI, Paulo; CARDOSO, Daniela dos Santos. **A dimensão humana e ética na educação**: um olhar sobre a pedagogia lassalista. *Revista da Faculdade de Educação*, v. 32, n. 2, p. 273-288, 2019. Disponível em: <https://doaj.org/article/9e6f76829492474d996a06957a0f45ad> Acesso em: 17 mar. 2021.

LEUBET, Angelo Ezequiel; BIELUCZYK, Jorge Alexandre; PAULY, Evaldo Luis. **Que a escola vá bem**: contribuições de João Batista de La Salle (1651-1719) para o debate contemporâneo sobre a qualidade da educação. *Jornais de Políticas Educacionais*, v. 9, n. 17 e 18, p. 168-184, 2015.

LEUBET, Angelo Ezequiel; BIELUCZYK, Jorge Alexandre; PAULY, Evaldo Luis. **A gestão da qualidade da educação Lassalista no Brasil**. 2015. Disponível em: <http://dspace.unilasalle.edu.br/handle/11690/720>. Acesso em: 15 mar. 2021.

MENEGAT, Jardelino. **O ideário educativo lassalista e os marcos regulatórios de educação**: pilares para uma educação de qualidade. 2016. Disponível em: <http://repositorio.unilasalle.edu.br/handle/11690/924>. Acesso em: 15 mar. 2021.

MOREIRA, José Antônio. SCHLEMMER, Eliane. **Por um novo conceito e paradigma de educação digital online**. *Revista UFG*, v. 20, p. 1-35, 2020. Disponível em: revistas.ufg.br/revistaufg/article/view/63438/36079. Acesso em: 22 mar. 2021.

RANGEL, Mary (org.). **A didática a partir da pedagogia de La Salle**. Petrópolis: Vozes, 2006.

YIN, Robert. **Estudo de caso**: planejamento e métodos. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.

A **Educação Lassalista: Saberes da prática educativa**, remete aos escritos de São João Batista de La Salle, fundador da obra Lassalista, em Reims, na França, no ano de 1679, e assim hoje, com todos os educadores do Colégio La Salle Carmo, de Caxias do Sul/RS, que no seu rico passado de 113 anos de história, são desafiados a aprimorar as práticas educativas e os fundamentos metodológicos, visando à construção do conhecimento e à formação humana e cristã de crianças e jovens.

Os saberes da prática educativa, expressos em cada artigo, são ótimos ingredientes que, combinados, produzirão novos conhecimentos e inspirarão à dinâmica escolar, a Missão Educativa Lassalista e a educação de qualidade.